



RESUMO

Objetivo: Investigar os benefícios da presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados: LILACS, BDENF, IBECs, MEDLINE, Coleção SUS. Utilizou-se os descritores/termos alternativos: Gestação; Humanização do Parto; Acompanhante de Paciente; Direitos do Paciente; Enfermagem Obstétrica. **Resultados:** Incluíram-se 12 estudos publicados entre 2012-2022. Delineou-se três categorias: Benefícios da humanização voltados à presença de acompanhante às gestantes e puérperas; A importância da orientação através das consultas de pré-natal; e Ponto de vista dos profissionais de saúde atuantes na assistência obstétrica. A presença de acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, sendo uma fonte de apoio que gera bem-estar emocional e físico. O enfermeiro é responsável por orientar sobre a existência da lei de acompanhante e os demais direitos da gestante. **Conclusão:** A presença de acompanhante proporciona sentimento de segurança e empoderamento, auxiliando na fisiologia do parto e nascimento.

Palavras-chave: Gestação; Humanização do Parto; Acompanhante de Paciente; Direitos do Paciente; Enfermagem Obstétrica

ABSTRACT

Objective: To investigate the benefits of the presence of a companion during labor, delivery and the immediate postpartum period. **Method:** Integrative review carried out in the following databases: LILACS, BDENF, IBECs, MEDLINE, Coleção SUS. The following descriptors/alternative terms were used: Pregnancy; Humanization of Childbirth; Patient Companion; Patient Rights; Obstetric Nursing. **Results:** 12 studies published between 2012-2022 were included. Three categories were delineated: Benefits of humanization related to the presence of a companion for pregnant and postpartum women; The importance of guidance during prenatal consultations; and The point of view of health professionals working in obstetric care. The presence of a companion promotes trust and safety during childbirth and is a source of support that generates emotional and physical well-being. Nurses are responsible for providing guidance on the existence of the escort law and the other rights of pregnant women. **Conclusion:** The presence of a companion provides a sense of security and empowerment, helping with the physiology of labor and birth.

Keywords: Pregnancy; Humanization of Childbirth; Patient Companion; Patient Rights; Obstetric Nursing.

1 - Enfermeiras pelo Centro Universitário Uninovo, Olinda-PE.

2 - Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

Autor de correspondência

Polyana Keyla Ferreira Neves

polyneves97@gmail.com

INTRODUÇÃO

O momento do parto é uma vivência única muito esperada e importante para a gestante, onde engloba vários aspectos socioculturais, biológicos, psicológicos e emocionais. Portanto, para melhor assistir a parturiente integralmente, nota-se a necessidade de enfatizar a relevância de um suporte contínuo como a presença de um acompanhante de sua escolha para encorajá-la e fortalecê-la, proporcionando segurança e calma durante o processo de parterar⁽¹⁾.

Sendo assim, a Lei Federal nº 11.108 de 7 de Abril de 2005 juntamente com a Portaria da Rede Cegonha de nº 1.459 de 24 de Junho de 2011 garante às parturientes o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) da rede própria ou conveniada. Além disso, a Lei Federal destaca que a escolha de acompanhante deve ser determinada pela parturiente⁽²⁻³⁾.

A participação de acompanhante está diretamente voltada à humanização, o que representa uma prática recomendada para todas as parturientes, visto que permite à mulher se sentir dignamente cuidada e segura. Frequentemente, as parturientes optam pela presença do parceiro ou mãe durante o processo de parir, possibilitando o fortalecimento dos vínculos interpessoais através da relação familiar, além do suporte físico e emocional. Logo, assegura que a oferta de uma assistência obstétrica com propriedade também

representa abranger a família nos distintos contextos da atenção à saúde⁽⁴⁾.

Mesmo com a concepção de que a participação de acompanhante é de suma importância para a mulher no momento de tanta vulnerabilidade como no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, muitas vezes o direito à presença do mesmo não é concedido por diversas circunstâncias, onde a grande maioria é impactada pelos efeitos relevantes de desigualdade no atendimento pelo preconceito social, racial, regional e instrucional⁽¹⁾.

Em virtude da responsabilidade de acompanhar as mulheres durante todo o decurso gravídico-puerperal, é indispensável que o enfermeiro possua entendimento a respeito da lei do direito ao acompanhante, assim como a livre escolha da mulher acerca do mesmo durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, para que dessa forma o profissional possa ofertar educação em saúde às gestantes durante as consultas de pré-natal, enfatizando que a presença de acompanhante é uma garantia pautada por lei. Além disso, o enfermeiro deve estar empenhado para conceder esclarecimentos e orientações, assim como ouvir incertezas, necessidades, vontades, temores e inquietações das gestantes, considerando que a maternidade é uma nova vivência para algumas mulheres⁽⁵⁻⁶⁾.

Diante disso, o estudo teve como objetivo investigar os benefícios da presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por 6 etapas: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão para a elaboração da revisão; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados; e 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽⁷⁾. Para fins metodológicos, utilizou-se a lista de verificação PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), a partir dos itens aplicáveis a estudos de revisão integrativa.

Para a formação da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO⁽⁸⁾, sendo: P: Gestantes e puérperas; I: Presença de acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato; e Co: Benefícios da presença de acompanhante. Diante disso, foi desenvolvida a seguinte pergunta: Quais os benefícios da presença de acompanhante às

gestantes e puérperas no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato?

A pesquisa foi realizada no período de Agosto a Outubro de 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE); e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleciona SUS), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para buscas mais refinadas e que atendessem o objetivo do trabalho, foram utilizados os descritores e/ou termos alternativos contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Gestação; Humanização do Parto; Acompanhante de Paciente; Direitos do Paciente; e Enfermagem Obstétrica. Para realizar a análise, houve o cruzamento dos descritores selecionados com o operador booleano “AND” conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégias de buscas nas bases de dados

Bases de Dados	Cruzamentos de Descritores
LILACS, BDENF e IBECS	"Acompanhante de Paciente" AND "Enfermagem Obstétrica"
LILACS, BDENF e MEDLINE	"Gestação" AND "Direitos do Paciente" AND "Enfermagem Obstétrica"
LILACS, BDENF e Coleciona SUS	"Acompanhante de Paciente" AND "Humanização do Parto"

Fonte: As autoras, 2023

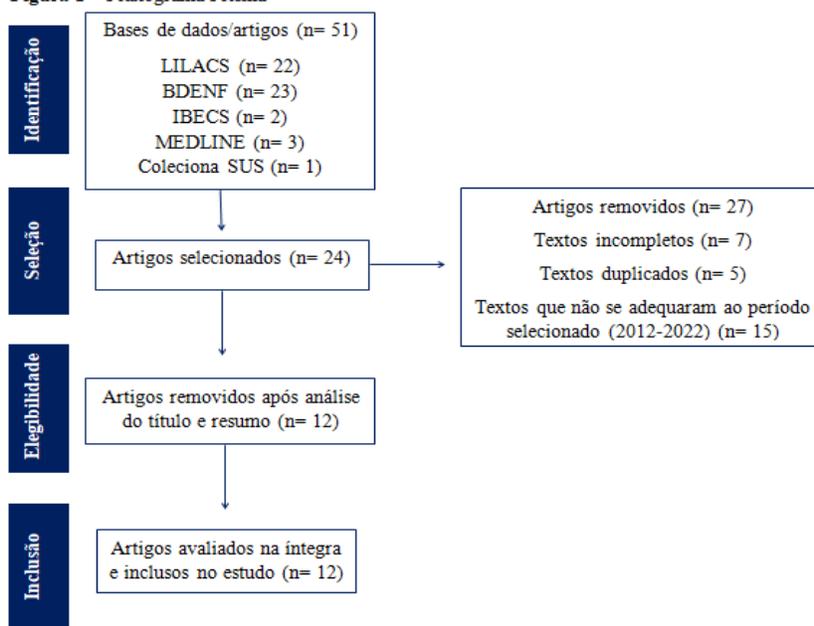
Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra; gratuitos; escritos nos idiomas português, inglês e espanhol; assim como estudos publicados nos últimos 10 anos (2012-

2022). Já os de exclusão: artigos duplicados; que não condizem com a temática proposta; artigos de revisão; dissertações e teses.

Foram encontrados um total de 51 artigos. Destes foram removidos 27, sendo 7 por possuírem textos incompletos, 5 duplicados, e 15 por não se adequarem ao período escolhido. Dessa forma, 24 foram selecionados para leitura do título e resumo, onde após a análise, houve a

exclusão de 12 artigos por não se encaixarem na temática da pesquisa. Por fim, 12 artigos foram avaliados na íntegra e incluídos no presente estudo. A estratégia de identificação e seleção dos artigos está disposta no Fluxograma Prisma (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma Prisma



Fonte: As autoras

Para categorização dos estudos, realizou-se a leitura criteriosa dos artigos e avaliou-se o nível de evidência a partir do Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), que compreende os seguintes níveis: Nível 1 - Metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível 2 - Estudo individual com delineamento experimental; Nível 3 - Estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-

controle; Nível 4 - Estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; Nível 5 - Relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; Nível 6 - Opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas⁽⁹⁾.

RESULTADOS

Os 12 estudos incluídos são produções científicas publicadas no período entre 2012-2022, obtendo o nível 4 de evidência. No Quadro 1, estão apresentadas as características gerais dos estudos selecionados.

EM ANEXO

Para categorização dos estudos, realizou-se a leitura criteriosa dos artigos e avaliou-se o nível de evidência a partir do Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), que compreende os seguintes níveis: Nível 1 - Metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível 2 - Estudo individual com delineamento experimental; Nível 3 - Estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; Nível 4 - Estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; Nível 5 - Relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; Nível 6 - Opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas⁽⁹⁾.

DISCUSSÃO

Através da análise e síntese dos artigos incluídos, foi possível delinear três categorias definidas por similaridades entre os temas, a saber:

Benefícios da humanização voltados à presença de acompanhante às gestantes e puérperas

A humanização do parto e nascimento está relacionada à presença de acompanhante de escolha da parturiente durante a sua internação hospitalar, pois permite que a mulher tenha liberdade para expressar seus sentimentos e não se sinta sozinha em uma situação de tanta vulnerabilidade, onde pode haver momentos de dor e até sofrimento. Todo suporte proporcionado neste momento, auxilia para que a fisiologia do parto ocorra de maneira natural e tranquila, o que favorece benefícios nos processos parturitivo e puerperal, como a diminuição no percentual de cesarianas e uso de analgésicos, redução de intercorrências no parto, estímulo à amamentação exclusiva, atenuação do tempo de trabalho de parto e período de internamento, menos riscos para o desenvolvimento de depressão pós-parto, e, além disso, produz na parturiente uma sensação otimista de toda experiência vivenciada^(10, 22).

Devido à vulnerabilidade da mulher durante o processo parturitivo, proibir a

presença de um acompanhante neste momento é considerada violência obstétrica⁽²³⁻²⁴⁾. Ter o parceiro ou alguém do convívio familiar como acompanhante no trabalho de parto e parto é de grande significado para a parturiente, uma vez que o vínculo proporciona o sentimento de segurança e revigoramento, ameniza a sensação de aflição e dor, e possibilita a passagem do bebê, resultando na diminuição do estresse. O ato de segurar a mão, realizar massagens, tocar, incentivar, auxiliar nas mudanças de posição e deambulação, são ações essenciais que devem ser realizadas pelo acompanhante durante o processo parturitivo, visto que são consideradas formas de apoio através do contato físico com a parturiente, proporcionando bem-estar e tranquilidade^(11,10).

Existem 4 fatores fundamentais que a presença de acompanhante promove à mulher no momento do parto, tornando sua participação efetiva. São eles: O apoio emocional, por meio da permanência ao lado da parturiente, encorajando-a, tranquilizando-a, elogiando-a, proporcionando carinho e segurando a sua mão; suporte físico, garantir auxílio durante a posição para o parto; informacional, orientar a parturiente quanto à respiração e força nos momentos necessários; e a intermediação, visando negociar as vontades da mulher junto aos profissionais de saúde⁽¹²⁾.

Além do suporte físico e emocional, o apoio informacional faz parte do cenário assistencial ativo prestado pelo acompanhante,

sendo definido pela ajuda ao esclarecer à parturiente orientações ofertadas pela equipe de saúde. Conseqüentemente, expressa intermediação e interação com a mulher e os profissionais inseridos na assistência, o que possibilita a negociação de ações de suporte voltadas aos desejos da parturiente. No entanto, a demonstração de apoio é particular de cada acompanhante⁽¹³⁾.

A presença de acompanhante de escolha da mulher em tempo integral diminui os riscos de maus tratos e abusos durante o processo de parto e pós-parto, visto que lhes assegura a sensação de segurança, apoio, superação, tranquilidade, bem como a qualidade na assistência prestada⁽²⁴⁻²⁵⁾. Compartilhar os sentimentos vivenciados no parto com outra pessoa produz benefícios no nascimento⁽¹⁴⁾. Por essa razão, a maioria das mulheres optam pela presença do parceiro e/ou pai do bebê, visto que há companheirismo presente na relação⁽²⁶⁾. Além de assegurar todo apoio durante o período de trabalho de parto e parto, no puerpério imediato o pai inicia a interação com o binômio (mãe-bebê). No primeiro contato, auxilia a puérpera na amamentação e segurar o recém-nascido. Posteriormente, adquire o papel de assistir aos pedidos, vontades e demandas da mulher, o que propicia a consolidação da ligação afetiva e familiar⁽¹³⁾.

Os sentimentos negativos (angústia, medo e solidão) vivenciados pelas parturientes durante a internação estão voltados à descontinuidade

na participação de acompanhante durante o trabalho de parto e nascimento, ou seja, quando o mesmo está presente em apenas um momento do processo, o que provoca insatisfação nas mulheres, uma vez possuem o desejo de ter seus acompanhantes no decorrer de todo seu período de internação. Ainda refere que a presença da equipe de saúde não anula a sensação de solidão nas mulheres, sendo necessário e benéfico ter o acompanhante de sua escolha por perto⁽¹⁵⁾.

Portanto, é de extrema relevância a oferta do curso de preparo para o parto voltado a atuação de acompanhante que devem ser promovidos pelas unidades de saúde, com o objetivo de fornecer orientações visando reduzir a ansiedade e favorecer confiança, uma vez que os acompanhantes sentem-se satisfeitos e valorizados ao desempenhar ações de suporte à parturiente, onde ocorre a intensidade e variedade de emoções vivenciadas, relatadas como uma experiência única e emocionante⁽¹⁶⁾.

A importância da orientação através das consultas de pré-natal

Na pesquisa *Nascer no Brasil* organizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), quase uma década após a publicação da Lei Federal nº 11.108 criada em 7 de Abril de 2005 que garante às parturientes o direito à presença de um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sendo no âmbito do SUS da rede própria ou conveniada,

menos de 20% das parturientes tiveram a oportunidade de ter a presença de acompanhante durante o seu período de hospitalização, sendo esse ainda um privilégio das mulheres de cor branca que possui escolaridade, alta renda, usufrui da rede de saúde privada e tiveram partos cesáreos, o que é preocupante, uma vez que essa é uma garantia de todas as mulheres que vivem no Brasil⁽²⁷⁾.

Visto que a enfermagem ocupa uma posição de destaque no que diz respeito ao cuidado às gestantes, é através das consultas de pré-natal que o profissional pode trabalhar o estado emocional da mulher, ouvindo e orientando sobre os seus medos, dúvidas e direitos como gestante. Porém, essas mulheres não recebem tais informações, onde na maioria das vezes só são repassadas no momento do internamento^(15,17,22). Ao realizar o pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS), o enfermeiro deve ter o acolhimento como pilar do seu cuidado e enfatizar sobre a importância da inclusão da família durante todo o ciclo gravídico-puerperal, orientando sobre a existência da lei de acompanhante e seus demais direitos^(18,11).

O pré-natal é a chave para que as gestantes conheçam seus direitos e a lei de acompanhante, orientando desde a primeira consulta com o objetivo de mudar o cenário hospitalar acerca da presença do acompanhante e contribuindo para uma assistência adequada. Outro ponto importante é que não só a gestante necessita de orientações e preparações para o processo

do parto, como também o acompanhante, tendo em vista que quando capacitado pelo profissional de saúde no pré-natal, ele se torna um aliado perfeito tanto para a equipe de saúde como para a gestante no trabalho de parto e parto propriamente dito⁽¹⁹⁾.

No pré-natal a gestante tem acesso ao plano de parto (PP), um instrumento utilizado para diminuir intervenções desnecessárias e possibilitar o encorajamento das gestantes através da expressão de suas decisões durante sua internação, proporcionando empoderamento e autonomia em relação ao seu corpo e gestação. O PP deve ser elaborado juntamente com o profissional de saúde na UBS durante a assistência pré-natal, e devem refletir as escolhas da mulher, como a presença de acompanhante. Por exemplo, em um estudo 100% das mulheres que fizeram o uso do PP, tiveram seus acompanhantes no momento de internação para o parto. Com base nesses dados, observa-se que no Brasil a prevalência da presença de acompanhante elevou de forma significativa de 46,4% em 2014 para 84,7% em 2017, demonstrando que a implementação de políticas públicas é capaz de fomentar boas práticas na assistência à saúde⁽²⁸⁻²⁹⁾.

Ponto de vista dos profissionais de saúde atuantes na assistência obstétrica

Na percepção de alguns profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e técnicos de

enfermagem, o acompanhante pode atrapalhar e prejudicar no momento do parto, visto que não conhece o ambiente cirúrgico, o que pode causar incômodo e insegurança. Com base nisso, orienta-se o acompanhante a aguardar do lado de fora, usando como justificativa que durante o procedimento pode ocorrer intercorrências. Ainda alegam que muitos acompanhantes são inconvenientes por não exercerem sua real função, como ficar ao lado da parturiente. Mesmo após orientações, cometem atos não permitidos que contribuem para a contaminação do campo estéril⁽²⁰⁾.

Em contrapartida, outro estudo destaca que os profissionais estimam a presença de acompanhante de forma otimista e conveniente na fisiologia do parto e melhoria na qualidade da assistência, tendo em vista que o suporte emocional como segurar a mão, abraçar, beijar e acariciar a cabeça tem uma repercussão positiva para a mulher no momento do parto. Sendo assim, o apoio de uma pessoa de seu convívio é de grande valia para a existência de um parto rápido, humanizado e sem intercorrências⁽²¹⁾. O bem-estar emocional é proporcionado à mulher a partir do momento em que há o respeito dos profissionais quanto ao direito a presença de acompanhante de livre escolha da parturiente⁽³⁰⁾.

Para os profissionais de enfermagem o acompanhante é de suma importância, pois promove à mulher segurança. Com a presença de alguém de sua escolha a parturiente sente-se protegida e amparada no trabalho de parto, um

momento temido por muitas gestantes. Ainda afirma que quando os acompanhantes são bem recebidos pela equipe e inseridos no processo de parturição, ele se torna muito útil, podendo ainda ser visto pelos profissionais como uma ponte entre equipe e parturiente⁽¹⁹⁾.

Contudo, apesar dos benefícios à presença de acompanhante serem constatados em evidências científicas, onde a prática nas maternidades é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os profissionais ainda resistem pela participação de uma pessoa de escolha da mulher durante sua internação, pois se sentem observados e causam desconforto na sua atuação, o que se torna um obstáculo para a execução de ações humanizadas que são fundamentais para a parturiente⁽³¹⁾.

Implicações para a prática em saúde e enfermagem

As evidências atuais acerca do estudo são escassas, o que demonstra a necessidade de novas pesquisas para que a temática seja conhecida e analisada pelos acadêmicos de enfermagem, visando assegurar a oferta de educação em saúde às gestantes e puérperas durante e após a formação acadêmica, para que haja o aumento no quantitativo de mulheres contempladas pelo direito proposto por lei. Portanto, através desta pesquisa é possível que gestantes, puérperas, acadêmicos e profissionais de saúde tenham conhecimento acerca da Lei

Federal e principalmente dos benefícios da presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Ainda, o estudo pode ser introduzido nas instituições de saúde do ensino superior como material de apoio nas aulas teóricas para que o aprendizado seja implementado na prática durante os estágios supervisionados, assim como no decorrer da carreira profissional.

CONCLUSÃO

Observa-se que os benefícios da presença de acompanhante às gestantes e puérperas durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato humanizado são comprovados cientificamente. É evidente que quando a mulher tem alguém de sua escolha como acompanhante, lhe proporciona o sentimento de segurança e empoderamento o que auxilia na fisiologia do parto e possibilita um nascimento humanizado. Contudo, a falta de conhecimento das parturientes sobre seus direitos, em especial a presença de acompanhante, reflete em um impacto no processo de parir.

É fundamental que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento sobre a lei para que estejam capacitados para orientar e incentivar a presença de acompanhante no decorrer do processo gravídico a partir das consultas de pré-natal. Sendo assim, o acompanhante promove sentimentos de segurança e companheirismo à mulher, além

de possibilitar o fortalecimento de vínculos interpessoais e o compartilhamento de emoções vivenciadas no parto.

REFERÊNCIAS

1. Silva AVR, Siqueira AAF. Nascimento e cidadania: entre norma e política. *Saúde Soc.* 2020; 29(1):1-12. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190875>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União* 24 jun 2011. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html.
3. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União* 7 de abr 2005. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.108%2C%20DE%207%20DE%20ABRIL%20DE%202005.&text=Alterar%20a%20Lei%20n%C2%BA%208.080,Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20%2D%20SUS
4. Gomes IEM, Padoin SMM, Langendorf TF, Paula CC, Gomes CA, Ribeiro AC, et al. Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFSM.* 2019; 9:e61:1-18. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769234170>
5. Chaves IS, Rodrigues IDC, Freitas CKAC, Barreiro MSC. Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes. *R. Pesq. Cuid. Fundam. Online.* 2020;12:814-9. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7555>
6. Trigueiro TH, Arruda KA, Santos SD, Wall ML, Souza SRRK, Lima LS, et al. Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto. *Esc. Anna Nery.* 2022; 26; e20210036:1-9. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0036>
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
8. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2007;15(3). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
9. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization focused integrative reviews in a nursing service. *Appl. Nurse. Res.* [Internet]. 1998 Nov; 4(4):195-206. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/S0897-1897(98)80329-7)
10. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita MS, et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Esc. Anna Nery.* 2014;18(2):262-9. Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140038>
11. Souza TA, Mattos DV, Matão MEL, Martins CA. Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo. *Rev. Enferm. UFPE Online.* 2016;10(Supl.6):4734-40. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11251/12867>
12. Junges CF, Brüggemann OM. Factors associated with support provided to women during childbirth by companions in public maternity hospitals. *Texto Contexto Enferm.* 2020; 29:e20180239:1-16. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0239>
13. Alves MC, Brüggemann OM, Bampi RR, Godinho VG. The support of the companion chosen by the pregnant mother in a maternity school. *J. Res. Fundam. Care Online.* 2013;5(3):153-64. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i3.153-164>
14. Amorim T, Aguiar LAA, Pereira MAC, Marcatto JO, Borgonove KCA. Critérios para escolha do acompanhante durante o trabalho de parto. *Rev. Baiana Enferm.* 2020; 34:e36833:1-9. Doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36833>
15. Palinski JR, Souza SRRK, Silveira JTP, Salim NR, Gualda DMR. El proceso de nacimiento asistido y cómo lo percibe la mujer: estudio descriptivo. *Online Braz J Nurs.* 2012; 11(2):274-88. Available from: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3603/html_1
16. Gonzalez AD, Fernandes ES, Silva EF, Rabelo M, Souza SRRK. A percepção do acompanhante no processo do nascimento. *Cogitare Enferm.* 2012; 17(2):310-4. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362012000200015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
17. Souza, MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Souza SRRK. Prenatal as a facilitator in the participation of companions and delivery process. 2020; *Rev. Fun. Care Online.* 2020;12:196-202. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7201>
18. Lacerda ÉD, Henriques AHB, Cavalcanti JRD, Costa CBA, Lima GMB, Trigueiro JVS, et al. Direito de acompanhamento ao parto: conhecimento e concepção de gestantes. *Rev. Baiana Enferm.* 2021; 31:e42698:1-11. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.42698>
19. Cassiano AN, Silva MGS, Alves FL, Barbosa ATS, Santos APS, Enders BC, et al. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a inserção do acompanhante no processo de parturição. *Cult. Cuid.* 2017; 21(48):147-58. Doi: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2017.48.17>
20. Wielganczuk RP, Zani AV, Maziero CP, Bernardy CCF, Rodrigues MH, Pinto KRTE, et al. Perceptions of health professionals about the presence of the accompanying party at birth. *R. Pesq. Cuid. Fundam.* 2022; 14:e10830:1-6. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.10830>
21. Silva RDM, Lima LSV, Aquino DMF, Silva LXL, Silva AB, Vicente CD, et al. Inserção do pai nas maternidades municipais do Recife: opinião dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Enferm. Foco.* 2017; 8(4):54-8. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n4>

22. Santana DP, Moreira RS, Mueller PS, Moura KMB, Pinheiro MDG, Oliveira FF, Carmo HO, Farias SMC, et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. *Revista Nursing*. 2023; 26(296):9312-9318. Doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i296p9312-9325>

23. Almeida NM de O de, Ramos EBM. O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica. *Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.* 2020; 9(4):12-27. Doi: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i4.643>

24. Araujo LR, Carvalhaes MA de BL, Gomes C de B. Presence of a companion in the delivery room and breastfeeding in the first hour of life: is there na association?. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2023; 23:e20220055. Doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000055-en>

25. Goiabeira YNL de A, Thomaz EBAF, Lamy ZC, Santos AM dos, Leal M do C, Bittencourt SD de A, Gama SGN da, Queiroz RC de S, et al. Presença do acompanhante em tempo integral em maternidades brasileiras vinculadas à Rede Cegonha. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2022; 27(4):1581-1594. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.07462021>

26. Mazzetto FMC, Mattos TB de, Siqueira FPC, Ferreira M de L da SM. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o parto. *J. Nurs. UFPE Online*. 2022; 16:e252582. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252582>

27. Leal MC, Gama SGN. Sumário executivo temático da pesquisa nascer no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. Available from: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/nascerweb.pdf>

28. Rodrigues CAO, Vogt SE, Versiani C de C, Pereira LB, Silva DM, Lacerda TMP, et al. Cumprimento das demandas articuladas no plano de parto entre usuárias do sistema público de saúde. *Rev. Enferm. Atenção Saúde*. 2023; 12(1):e202356. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5349>

29. Santos TC, Feitosa AKPA, Jardim R, Schott M. Plano de parto: Conhecimento, atitude e prática de puérperas assistidas na atenção primária à saúde. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde*. 2021; 6:01-10. Doi: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210072>

30. Orcina MQ, Ribeiro JP, Rodrigues M dos S. Aspectos da confortabilidade de mulheres hospitalizadas na unidade materno-infantil: perspectiva dos profissionais de enfermagem. *Rev. Baiana Enferm.* 2023; 37:e48103. Doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.48103>

31. Brüggemann OM, Ebsen ES, Oliveira ME, Gorayeb MK, Ebele RR. Reasons which lead the health services not to allow the presence of the birth companion: nurses' discourses. *Texto Contexto Enferm.* 2014; 23(2):270-7. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014002860013>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autores/Ano	Título	Nome do Periódico/ Local de Publicação	Tipo de Estudo	Principais Resultados
DODOU et al, 2014 ⁽¹⁰⁾	A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem Rio de Janeiro	Estudo descritivo, qualitativo	Esclarece que a presença do acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força capaz de amenizar a dor e sofrimento, gerando bem-estar emocional e físico. Ainda, destaca que a presença do acompanhante auxilia na amenização da sensação de solidão vivenciada pela mulher no puerpério imediato.
SOUZA et al, 2016 ⁽¹¹⁾	Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo	Revista de Enfermagem UFPE Online Pernambuco	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Para as entrevistadas, a presença do acompanhante remete a uma esfera de segurança durante o trabalho de parto, o apoio emocional promovido pela presença do acompanhante no período gravídico-puerperal é considerado uma prática benéfica para a mulher. Muitas mulheres relataram que a presença do parceiro produziu nelas uma espécie de fortalecimento que auxiliou na passagem durante a dor do parto.
JUNGES, BRÜGGEMANN, 2020 ⁽¹²⁾	Factors associated with support provided to women during childbirth by companions in public maternity hospitals	Texto & Contexto Enfermagem Santa Catarina	Estudo transversal	Apresenta o apoio emocional por meio da permanência ao lado da parturiente, encorajando-a, tranquilizando-a, elogiando-a, proporcionando carinho e segurando a sua mão; suporte físico, garantir auxílio durante a posição para o parto; informacional, orientar a parturiente quanto

				à respiração e força nos momentos necessários; e a intermediação, visando negociar as vontades da mulher junto aos profissionais de saúde.
ALVES et al, 2013 ⁽¹³⁾	The support of the companion chosen by the pregnant mother in a maternity school	Journal of Research Fundamental Care Online Rio de Janeiro	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa	Observou-se que o acompanhante interage com a parturiente, prestando apoio emocional, permanecendo ao lado dela, fazendo carinho, conversando e estimulando-a. Dessa forma, o apoio contínuo auxilia no alívio das dores do parto, o que contribui para a satisfação materna em relação ao trabalho de parto e parto.
AMORIM et al, 2020 ⁽¹⁴⁾	Crítérios para escolha do acompanhante durante o trabalho de parto	Revista Baiana de Enfermagem Bahia	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	A expectativa de grande parte das mulheres em relação à presença do companheiro e pai da criança no momento do parto é importante para o fortalecimento do vínculo entre o casal e para a construção da paternidade participativa e afetiva. A presença do acompanhante proporciona à mulher sentimentos de fortalecimento, segurança, amparo, superação e conforto.

PALINSKI et al, 2012 ⁽¹⁵⁾	El proceso de nacimiento asistido y cómo lo percibe la mujer: estudio descriptivo	Online Brazilian Journal of Nursing Rio de Janeiro	Estudo qualitativo	Evidencia-se que a presença do pai/acompanhante deve ser incentivada durante o pré-natal para que ocorra a preparação para o momento do parto e pós-parto imediato, objetivando também a construção de vínculos, uma vez que a presença do acompanhante proporciona segurança, tranquilidade, apoio e conforto. O estudo apresenta as mulheres que não tiveram a presença de seus acompanhantes continuamente durante todo o processo de parto referiram sentimentos de solidão, mesmo na presença dos profissionais de saúde.
GONZALEZ et al, 2012 ⁽¹⁶⁾	A percepção do acompanhante no processo do nascimento	Cogitare Enfermagem Paraná	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Comprova que os acompanhantes sentem-se satisfeitos e percebem a importância da sua inserção no processo do parto através do seu papel desempenhado, onde realizam ações de apoio para que a parturiente sintam-se tranquila e confiante.
SOUZA et al, 2020 ⁽¹⁷⁾	Prenatal as a facilitator in the participation of companions and delivery process	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online Rio de Janeiro	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	Verificou-se que as informações dos métodos que podem ser exercidos pelos acompanhantes como forma de amenizar a dor fisiológica sentida pela parturiente, devem ser ofertadas nas consultas de pré-natal, pois permite que a gestante e seu acompanhante se preparem melhor para a vivência do parto. Além disso, as atividades desenvolvidas no atendimento pré-natal na busca da promoção do diálogo entre gestante, família e profissional cria o empoderamento nas ações executadas

				no processo de trabalho de parto e parto.
LACERDA et al, 2021 ⁽¹⁸⁾	Direito de acompanhamento ao parto: conhecimento e concepção de gestantes	Revista Baiana de Enfermagem Bahia	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	A presença do acompanhante é entendida como alguém que proporciona suporte emocional, alivia a tensão e diminui o medo, permitindo que as mulheres se sintam seguras para vivenciar o trabalho de parto e parto. Ainda, as parturientes acreditam que a presença de alguém conhecido nesse momento garante uma assistência diferenciada.
CASSIANO et al, 2017 ⁽¹⁹⁾	Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a inserção do acompanhante no processo de parturição	Cultura de los Cuidados Espanha	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Constatou-se que o acompanhante foi valorizado por sua importância, a qual perpassa pelo apoio emocional e coparticipação. Entretanto, fatores atrelados à falta de conhecimento, inexperiência e curiosidade foram referenciadas como situações que podem comprometer a rotina assistencial dos profissionais de saúde.

WIELGANCZUK et al, 2022 ⁽²⁰⁾	Perceptions of health professionals about the presence of the accompanying party at birth	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online Rio de Janeiro	Estudo descritivo, qualitativo	Os profissionais de saúde perceberam a presença do acompanhante como positiva, pois participam do processo, garantindo tranquilidade e segurança à parturiente.
SILVA et al, 2017 ⁽²¹⁾	Inserção do pai nas maternidades municipais do Recife: opinião dos técnicos e auxiliares de enfermagem	Revista Enfermagem em Foco Brasília	Estudo quantitativo	Evidenciou-se que 75% dos profissionais consideram que o parceiro pode ajudar no processo parturitivo. É possível observar que essa escolha está associada ao suporte emocional, como segurar a mão e realizar massagens, além de fortalecer o vínculo familiar.

Fonte: Autoras, 2023